

O desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao meio ambiente: estado da arte

The development of the feeling of belonging to the environment: state of the art

Carlos Antonio Furtado Dutra*, Thayslane Sousa Aguiar**, Maria Claudia Gonçalves***, Maurício Dziedzic****

* Mestrado em Meio Ambiente, Universidade Ceuma, São Luís, MA, carlos.f.dutra@hotmail.com

** Fisioterapia, Universidade CEUMA, fisiothaysaguiar@gmail.com

*** Mestrado em Meio Ambiente, Universidade CEUMA, mcg.fisio@ceuma.br

**** School of Engineering, University of Northern British Columbia, Prince George, BC, Canada, Mauricio.Dziedzic@unbc.ca

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/raega.v56i0.82996>

Resumo

As interações do homem com a natureza, sua percepção acerca desta e como esse relacionamento ocorre necessitam ser melhor entendidas a fim de melhor informar estratégias de desenvolvimento sustentável. O artigo apresenta as discussões acerca do sentimento de pertencimento e apego e as relações destes com o meio ambiente. Procurou-se estabelecer as referências teóricas sobre o sentimento de pertencimento ao meio ambiente, os princípios de pertencimento em geral e ao meio ambiente. Foram consultadas as bases de dados da CAPES, Scopus e SciELO. Os resultados mostram que as concepções acerca dos sentimentos de pertencimento podem ser empregadas como meio de análise em qualquer tipo de meio ambiente e não somente relacionados aos espaços verdes. Constatou-se, ainda, que o sentimento de pertencimento das pessoas ao meio ambiente ainda é um tema pouco explorado, principalmente em relação aos espaços verdes urbanos.

Palavras-chave:

Sensação; Apego; Vivência; Natureza.

Abstract

Humankind's interactions with nature, their perception of nature, and how this relationship occurs need to be better understood in order to better inform sustainable development strategies. The article presents discussions about the feeling of belonging and attachment and their relationship with the environment. We tried to establish theoretical references on the feeling of belonging to the environment, the principles of belonging in general and to the environment. CAPES, Scopus and SciELO databases were consulted. The results show that conceptions about feelings of belonging can be used as a means of analysis in any type of environment and not only related to green spaces. It was also found that people's sense of belonging to the environment is still an underexplored theme, especially in relation to urban green spaces.

Keywords:

Sensation; Attachment; Experience; Nature.

I. INTRODUÇÃO

Maslow (1954) determina que as sensações de pertencimento fazem parte do conjunto de necessidades humanas. Lambert et al. (2005) pressupõem que sentimentos de pertencimento são constituídos a partir de um conjunto de elementos de história, sociais e ambientais (LAMBERT et al., 2015).

Esses sentimentos se estabelecem com base em uma gama de interações das pessoas com determinado lugar. O processo de envolvimento de um indivíduo possibilita que os seres humanos se sintam indispensáveis e componentes integrantes do meio. Quando se trata do meio ambiente, as pessoas conseguem desenvolver sensações de pertencimento à natureza por meio de interações em parques urbanos (BENNETT, 2014).

Os preceitos teóricos de Maslow (1954) influenciam diversas escolas do comportamento humano, tal como as ideias de McGregor (1960) na Teoria X e Y de caráter gerencial; nos trabalhos acerca do conflito onde as concepções de autorrealização de Maslow apresentaram um imprescindível papel para construção dos conceitos propostos por Argyris (1964) e ainda influenciaram significativamente teóricos como Leavitt (1964), Haire (1964), Viteles (1964) e Shein (1965). Entretanto, seus fundamentos teóricos não se concentram somente em conceitos voltados para as questões laborais, a sua teoria está orientada para as motivações humanas, sendo assim, um princípio teórico utilizado por diversas áreas do conhecimento como a psicologia e a sociologia ambiental (HESKETH; COSTA, 1980).

A aceitação de que os seres humanos são movidos por necessidades foi aperfeiçoada primeiramente por Maslow (1954) com o objetivo de analisar quais são os aspectos que motivam as pessoas para realizar suas ações ou dar um sentido à sua vida. Investigando os fatores que motivam os indivíduos, elaborou a teoria denominada “Hierarquia das Necessidades”. Nesses princípios, sugeriu que o ser humano procura constantemente satisfazer algum desejo, seguindo uma escala hierárquica de cinco níveis.

Conforme Maslow (1954), as necessidades humanas estão dispostas em um grau hierárquico que ele nomeou de hierarquia dos motivos humanos. À medida que a concepção de premência do indivíduo se altera, a partir da satisfação de uma necessidade, uma necessidade é substituída pela necessidade seguinte que o indivíduo passa a acreditar ser mais essencial que a outra. Desse modo, por ordenação decrescente de premência, as necessidades foram classificadas por Maslow (1954) em: (1) fisiológicas, (2) segurança, (3) social, (4) autoestima, (5) autorrealização. A primeira dessas necessidades, a fisiológica é, conseqüentemente, considerada a mais influente, a mais básica e necessária, enquanto a autorrealização é classificada como a mais complexa de ser alcançada.

De acordo com Robbins (2006), a primeira categoria da pirâmide de Maslow (fisiológicas) se refere a necessidades que as pessoas precisam satisfazer para se manterem vivas. O seguinte caminho após ter satisfeito esse anseio é a categoria da necessidade de segurança, que representa o desejo dos indivíduos de se sentirem protegidos contra alguém ou algo. Após satisfazer essas duas necessidades o indivíduo se concentra na necessidade de relacionamento. Para Maslow (1954), isso é determinado como necessidades sociais: assim que uma pessoa já tem do que se alimentar, onde dormir, está seguro, se manifesta a necessidade de se relacionar, viver de maneira afetuosa em sociedade e de ter amigos. Depois de ter satisfeito essas categorias, segue-se para o próximo nível, a necessidade de reconhecimento social, ou seja, o desejo de se encontrar em uma determinada posição e assim permanecer com a autoestima elevada. A quinta e última categoria dessa pirâmide é a da autorrealização, quando a pessoa conquista o desejo de realizar-se, sendo uma necessidade inerente ao indivíduo.

Sousa et al. (2020) defendem que existe um estreito, complexo e conflituoso vínculo que compreende sociedade, natureza e desenvolvimento, mas imprescindível e fundamental para a continuidade da vida humana. Duas questões são importantes nesse trinômio: as necessidades humanas descritas por Maslow e as grandes desigualdades socioeconômicas e culturais, o que proporciona uma diferença de percepções entre as pessoas quanto ao que realmente é necessário para elas. A crítica desses autores é que as necessidades preconizadas por Maslow variam de pessoa para pessoa e estão muitas vezes relacionadas ao nível hierárquico que os indivíduos ocupam na organização socioeconômica da sociedade.

De acordo com Hesketh e Costa (1980), Maslow não se preocupou em fazer uma análise de caráter empírico de sua própria teoria e, possivelmente por esse motivo, não tenha buscado determinar operacionalmente as classes de necessidades. Porém, ele expressa concepções fundamentadas em observações dos desejos proferidos pelos indivíduos que por ele foram analisados. Esses desejos compõem uma demonstração consciente das necessidades e são somente uma maneira para determinado fim. Uma pessoa pode estar motivada, concomitantemente, por diversas necessidades. O sentimento dominante de motivação vai resultar de qual das necessidades mais baixas nas hierarquias estão suficientemente preenchidas.

Desta forma, Baumeister (2005) afirma que para Maslow o sentimento de pertencimento é determinado a partir de uma associação de necessidades, como uma relação motivacional que os indivíduos têm para buscar e manter vínculos sociais duradouros, positivos e recompensadores. Maslow (1954) descreve não apenas a necessidade de o homem estar inserido em um grupo, mas também a relação estabelecida com espaços físicos, como o meio ambiente, e assim, o sentimento de pertencimento se forma.

Entende-se, assim, que a maior contribuição da teoria de Maslow (1954) não foi somente demonstrar a existência de necessidades humanas, mas sim enfatizar seu poder de influência nas questões de apego, fisiológicas e psicológicas. O autor mostra que o sentimento de pertencimento à natureza está associado à ocorrência de fatores positivos que as pessoas relacionam ao meio ambiente, sendo essas relações associadas, quase sempre, às questões fisiológicas, à saúde e à qualidade de vida (BAUMEISTER, 2005).

A convivência dos seres humanos com a natureza pode ser algo particularmente imprescindível para a formação dos sentimentos de pertencimento a esse meio, a partir do estabelecimento de conexões sociais e afetivas. A função dos ambientes naturais no aprimoramento de uma sensação de pertencimento necessita de uma sequência de fatores e pode ser constituída por relações de determinadas necessidades humanas relacionadas ao meio. Sentimento de pertencimento à natureza é relacionado ao bem-estar humano (LEIKKILÄ; FAEHNLE; GALANAKIS, 2013).

Outras perspectivas diversas dos sentimentos de pertencimento são definidas pelas teorias de Marcel Mauss. Para Bennett (2014) o sentimento de pertencimento se constitui não somente por uma associação de necessidades, mas a partir das relações de três pilares: história, lugar e indivíduos. A sensação de pertencimento se inicia com o desenvolvimento de vínculo com base na construção de uma história com determinado lugar. Vínculos históricos com lugares conduzem a um sentimento de conexão com uma tradição, fato ou passado. A partir do compartilhamento de uma história característica as pessoas realizam associações a determinado lugar.

A utilização de ambientes naturais pode criar um sentimento de pertencimento ao lugar a partir do avivamento de lembranças, por exemplo, um campo de futebol em um parque pode fazer uma pessoa recordar seus momentos de infância, de lazer, de brincadeiras. Assim, o uso constante, a familiaridade com a natureza leva ao desenvolvimento de associações com o meio ambiente, proporcionando uma sensação de pertencimento do homem a esse lugar (MILLER, 2003).

O segundo aspecto mencionado por Bennett (2013) que constitui a formação do sentimento de pertencimento é o lugar. As sensações de pertencimento são construídas a partir do momento em que a convivência constante com o ambiente natural se realiza de forma íntima e com as práticas cotidianas das pessoas. O mesmo autor enfatiza, ainda, que estas percepções variam de indivíduo para indivíduo, pois a convivência com os lugares naturais pode despertar um sentimento mais direto ou indireto.

Os sentimentos de pertencimento diretos são formados a partir de uma relação mais íntima, tornando a natureza um aspecto culturalmente presente na vida cotidiana. Já para os sentimentos indiretos de pertencimento, esses são criados a partir de uma associação da natureza, quando esta não apresenta

importância para o cotidiano, como, por exemplo, uma área verde abandonada dentro de um centro urbano. Esses aspectos são denominados por Bennett (2015) ambiente natural “selvagem” e ambiente natural “cultivado”, sendo este último definido em um contexto positivo.

O terceiro aspecto que proporciona o sentimento de pertencimento descrito por Bennett (2014) é o ser humano. As relações humanas com os ambientes onde estão inseridas, possibilitam criar uma ligação íntima. As interações sociais em ambientes naturais estimulam o desenvolvimento ao apego ao lugar e o aprimoramento das relações sociais. Por exemplo, um parque onde uma criança deu seus primeiros passos, ou aprendeu a andar de bicicleta, ou se encontrava com amigos para praticar esportes, proporciona a criação de uma associação da natureza aos relacionamentos sociais, e um sentimento de pertencimento a esse ambiente natural.

Assim, para a maioria das pessoas, os ambientes naturais auxiliam a desenvolver e substanciar as relações sociais entre os indivíduos, fortalecendo algumas vezes os laços familiares e comunitários e, assim, promover o sentimento de pertencimento. Por outro lado, Bennet (2013) enfatiza que relações sociais não agradáveis podem criar um sentimento de não pertencimento a determinado ambiente natural, dependendo das aflições vivenciadas por uma pessoa neste local.

Da mesma maneira, o ambiente natural pode ser relevante por ser individualmente significativo para as experiências e relações sociais. Manzo (2005) menciona que as experiências salutareas em lugares criam sentimentos de pertencimento ao lugar, pois não somente relações sociais propiciam o surgimento de sensações de pertencimento, mas sim o que ele denomina de experiência no local, que possibilita a criação de significado ao lugar. Apesar de outros autores argumentarem que as relações sociais ou que a associação de um lugar a uma necessidade são aspectos que constituem um sentimento de pertencimento ao meio ambiente, a justificativa de que experiências pessoais podem servir como base para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento à natureza é persuasiva.

O processo de formação da sensação de apego à natureza é algo dinâmico que pode ser constituído a partir de associações a necessidades humanas ou a aspectos da vida, como as relações sociais e históricas. Assim, é importante pesquisar como se desenvolve o sentimento de pertencimento ao meio ambiente nas pessoas.

Este artigo tem como propósito fazer uma análise das concepções de pertencimento ao meio ambiente presentes na literatura, assim como os conceitos de apego que alicerçam as metodologias usadas para verificar como os sentimentos de pertencimento ao meio ambiente são desenvolvidos nos indivíduos.

II. MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com Medeiros, Ivan; Vieira, Alessandro; Braviano Gilson; Gonçalves (2015), a revisão bibliográfica possibilita não somente justificar teoricamente o objetivo de um estudo, se constitui como um método criterioso de revisão de literatura, visto que não se delimita a uma simples análise das informações que estão presentes nas bases consultadas, mas do mesmo modo viabiliza componentes que ocasionam entendimento e diagnóstico crítico do material bibliográfico, alicerçado em uma estratégia de intervenção distinta, por meio de utilização de procedimentos explícitos e estruturado da busca, avaliação crítica e síntese da referência selecionada.

Para a execução de um estudo definido como revisão bibliográfica inicialmente deve ser desenvolvido uma regra de revisão sistemática, na qual são especificados: o(s) questionamentos de investigação; o(s) propósitos da pesquisa; os parâmetros de escolha das fontes como: tipos de material, palavras-chave, princípios de inclusão e exclusão, delineamento espaço-temporal e critérios de qualidade dos conhecimentos primários, dentre outros; e as estratégias de remoção e sintetização das informações (FONSECA, 2010).

Desta forma, os caminhos metodológicos para realização desta revisão bibliográfica foram definidos com base nos preceitos de Medeiros et al. (2015), a pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas indexadas (pautadas em descritores, também conhecidos como palavras-chave) e operadores booleanos (AND, NOT, OR, etc). Assim, com base no objetivo do presente trabalho, foram definidos dois descritores em língua portuguesa e inglesa relativos à área da antropologia e psicologia ambiental: sensação de pertencimento (*sense of belonging*), sentimento de pertencimento (*feeling of belonging*). Essas palavras foram em seguida combinadas à palavra-chave meio ambiente (*environment*).

Para incorporar um maior número de bases de dados na investigação, foi utilizado o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o qual compreende 255 bases de dados, como *Scopus*, *Science Direct*, o Catálogo de Teses e Dissertações e da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), dentre outros.

Os parâmetros de inclusão das produções foram: artigos científicos publicados a partir de 2010. Terminando essa etapa, foi feita uma leitura crítica dos resumos possibilitando assim a seleção das publicações mais pertinentes, proporcionando a organização e a condensação de informações, concepções e conceitos pertinentes para a investigação, com atenção especial à temática sentimento de pertencimento nas circunstâncias meio ambiente.

Em seguida, é imprescindível estabelecer quais informações, quais dados são importantes à pesquisa, em etapas denominadas de leitura rigorosa e seletiva de acordo com os propósitos da investigação, com o objetivo de relacionar os dados aos questionamentos. Por último, deve ser realizada a leitura interpretativa, que é considerada a etapa mais complexa, visto que tem por finalidade correlacionar o que o autor identifica com o problema para o qual se intenciona uma solução.

Para verificar as colaborações das publicações, conforme os protocolos definidos para a revisão bibliográfica, foi centrado um olhar nos seguintes questionamentos: qual o entendimento de pertencimento explícito ou implícito em relação ao meio ambiente nas investigações? Como os autores consideram o pertencimento à natureza? Quais as referências mais utilizadas para fundamentar teoricamente os conceitos? Qual o público-alvo da investigação? Como foi feito o levantamento das concepções dos sentimentos de pertencimento ao meio ambiente?

Seguindo os critérios especificados, foram encontrados no Portal de Periódicos da CAPES, 61 artigos revisados por pares que abordavam a sensação de pertencimento associada com o termo meio ambiente. Dentre estes, somente três em língua portuguesa (COSTA; MOTA, 2018; GOMES et al, 2018; SILVA e PENA, 2012) abrangiam conjuntamente dois dos três descritores relacionados a meio ambiente, sensação de pertencimento e sentimento de pertencimento.

Em outro momento, com o objetivo de ampliar o número de artigos que apresentam em seus títulos umas das associações descritas, foram feitas combinações dos descritores em língua inglesa com a palavra *environment*. Desta forma foram encontradas 74 publicações associadas ao termo “*sense of belonging*” e 68 artigos associados a palavra-chave “*feeling of belonging*”. Terminando essa etapa, foi feita uma leitura crítica que proporcionou a organização e a condensação de informações, concepções e conceitos pertinentes para a investigação. Dentre as publicações analisadas foram selecionados os artigos que apresentavam relações com a palavra-chave *environment* em dois descritores (*sense of belonging* e *feeling of belonging*). O quadro 1 lista as publicações em língua inglesa e portuguesa utilizadas na revisão sistemática desta investigação.

A partir dos doze artigos (nove em língua inglesa e três em português), utilizando a técnica de bola de neve (MARCONI; LAKATOS, 2017), foram identificadas 221 referências bibliográficas. Destas, 198 são únicas e 23 se repetem. Eliminando-se as referências repetidas, e analisando o conteúdo das restantes, chegou-se a outras dez referências que foram utilizadas para compor o referencial teórico deste artigo, visto que abordam aspectos conceituais.

A partir dos artigos escolhidos foram encontradas outras referências que apresentam publicações superiores aos dez anos, sendo essas também utilizadas para construção do referencial teórico e dos resultados, ou seja, foram incluídas também as obras clássicas ou seminais identificadas durante a pesquisa (conforme quadro 1).

Quadro 1 – Artigos escolhidos e os respectivos autores, revista e ano de publicação.

Título do artigo	Autores	Revista	Ano de Publicação
The role of natural environments in developing a sense of belonging: A comparative study of immigrants in the U.S., Poland, the Netherlands and Germany	PETERS; STODOLSKA; HOROLETS	Urban Forestry and Urban Greening	2016
The relationship between quality of life, sense of belonging, and green spaces in urban environments in the city of Durango, Mexico	BLANCARTE-SIQUEIROS; VERDIN; ORTIZ	Revista Chapingo	2019
Defining place attachment: A tripartite organizing framework	SCANNELL; GIFFORD	Journal of Environmental Psychology	2010
Sense of belonging and social identity on the settlement intentions of rural-urban migrants: evidence from China	LIU; ZHANG; JING; ZHANG	Ciência Rural	2019
Can Anthropology Make Valid Generalizations? Feelings of Belonging in the Brazilian Atlantic Forest	VIEGAS	Social Analysis	2010
The sense of belonging to a neighbourhood: can it be measured and is it related to health and well being in older women?	YOUNG; RUSSELL; POWERS	Social Science and Medicine	2014
To Belong Is to Matter: Sense of Belonging Enhances Meaning in Life	LAMBERT; STILLMAN; HICKS; KAMBLE; BAUMEISTER; FICHAM	Personality and Social Psychology Bulletin	2015
Sense of Belonging: A Vital Mental Health Concept	HAGERTY; LYNCH-SAUER; PATUSKY; BOUWSEMA; COLLIER	Archives of Psychiatric Nursing	2010
Place attachment and sense of belonging	INALHAN; FINCH	Facilities	2014
Educação ambiental nos lugares urbanos e turísticos: o pertencimento e a valorização do ambiente	COSTA; MOTA	RELAcut	2018
Os rurais e a cidade: a mobilidade socioespacial dos habitantes do campo em pequenos municípios de economia agrícola	GOMES; FIÚZA; PINTO; REMOALDO	RAEGA	2018
Cidade, cultura e a disputa pelo direito ao espaço: segregação urbana das comunidades de terreiro na região metropolitana de Goiânia	SILVA; PENA	RAEGA	2012

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

III. RESULTADO E DISCUSSÃO

Uma das necessidades fundamentais do ser humano é estabelecer e manter relações com outros indivíduos, organizações sociais e ambientes. De acordo com Hagerty (2010), se relacionar, se conectar ao contexto social, locais e objetos é considerado um sentimento de pertencimento do homem. Com base nesses aspectos, essa pesquisa é inserida no ramo da psicossociologia ambiental, os artigos analisados fazem uma abordagem acerca das subjetividades que compreendem as relações homem-natureza e suas relações no desenvolvimento de sentimentos de proteção e pertencimento ao meio ambiente.

Costa e Mota (2018) fazem um diagnóstico dos sentimentos de pertencimento ao meio ambiente a partir de um roteiro com enfoque na importância ambiental e turística dos lugares históricos da cidade de Osório (RS). Investigam o entendimento dos turistas quanto a se sentirem pertencentes ou não aos locais e ao meio ambiente. Além de turistas, a amostra foi composta por docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Antônio de Alencar no município de Osório, que também auxiliaram a interpretar os resultados.

Os autores adotam um conceito elástico de meio ambiente, considerando patrimônios materiais e imateriais parte integrante do meio ambiente, não importando se o que existe em determinado lugar é algo construído pelo homem, argumentando que sua matéria prima advém da natureza e o patrimônio construído se incorpora ao meio ambiente, desde que haja remanescente natural incorporado a este patrimônio. Desta forma, os participantes entenderam que os fatos históricos, o folclore, as edificações antigas e os aspectos culturais ligados a cada um dos lugares visitados fazem parte do meio ambiente.

Aprendendo, reaprendendo e vivenciando os locais e suas histórias, a pesquisa mostra que os turistas da cidade revivem ou reascendem seus sentimentos de pertencimento ao lugar. A conclusão lógica desse aspecto é a relevância do meio ambiente, dos locais, da cultura, da história e da sociedade local que vive nesses ambientes.

Percebe-se que a investigação anterior se pauta em considerações similares acerca dos sentimentos de pertencimento ao meio ambiente levantadas por Peters, Stodolska e Horolets (2016). As pesquisas desses autores levantam as compreensões de que existe uma relação de três pilares do pertencimento (história, lugar e pessoas). Esses três aspectos estão relacionados para a construção de sentimentos de pertencimento. Esses entendimentos foram obtidos a partir de uma investigação com 70 imigrantes que foram entrevistados entre 2012-2013, esse universo da amostra foi selecionado com auxílio de informações-chave de empresas de

propriedade de imigrantes e uma ONG da Alemanha por meio de uma amostragem em bola de neve e teórica como critério de orientação para identificação dos participantes.

A pesquisa possibilita compreender que a maneira como os imigrantes se relacionam com os locais que visitam e como percebem os ambientes naturais no destino servem de base para que sentimentos de pertencimento ao meio ambiente sejam criados. As interações sociais que ocorriam nos espaços verdes como praças e parques permitiam aos imigrantes darem sentido aos ambientes naturais, com os três aspectos de pertencimento (história, lugar e pessoas) estando inter-relacionados.

Seguindo nesse caminho de explorar como os sentimentos de pertencimento ao meio ambiente são desenvolvidos vêm as concepções de Liu et al. (2019) que apresentam em suas investigações que os sentimentos de pertencimento ao meio ambiente são originados a partir de uma identidade social que desempenha um papel importante na determinação das decisões de moradia de migrantes rurais-urbanos e da interação destes migrantes com os espaços naturais da região. Os dados dos seus estudos foram coletados na China em 2012 e 2014. A pesquisa começou em 2012 e cobriu 21 províncias e cidades na China. A amostra incluiu trabalhadores com idades entre 15-64.

Os resultados de Liu et al. (2019) sugerem que as sensações de bem-estar são subjetivas e estão relacionadas a sentimentos de pertencimento dos trabalhadores migrantes que foram analisados. Tais sensações contribuem para uma identidade social e possuem um impacto marcante na decisão de permanência desses indivíduos no local. Desta forma, pode-se entender que os sentimentos de pertencimento estão relacionados com uma identidade social e de convívio com o local, sendo estes fatores aspectos imprescindíveis nas decisões de permanência das pessoas em um lugar.

As narrativas de Hagerty et al. (2010) mostram que o sentido de pertencimento é definido como a experiência de envolvimento pessoal em um sistema ou ambiente, e que este sentimento tem uma influência clínica importante. O estudo foi realizado em um ambiente hospitalar com o objetivo de verificar se as relações das interações sociais com o meio influenciam o desenvolvimento de sentimentos de pertencimento em relação ao ambiente. Utilizou uma estratégia de análise pautada nos conceitos propostos por Waker e Avant (1988), por meio de entrevistas determinando dois atributos (1) senso de pertencimento e (2) as relações das pessoas com o meio.

A análise conclui que o sentimento de pertencimento possibilita que profissionais da saúde discutam e desenvolvam uma base de compreensões relevantes em relação aos seus pacientes, aplicando o sentimento de

pertencimento em situações clínicas. Os sentimentos de pertencimento dos pacientes relacionados a grupo social, ambiente, organizações e relacionamentos são avaliados. Essas análises representam um esforço inicial para desenvolver fundamentos teóricos para o sentimento de pertencimento como um importante fenômeno de saúde mental.

Inalhan e Finch (2014) indicam que o meio ambiente influencia o desenvolvimento de sentimentos de pertencimentos das pessoas em relação ao local, como o ambiente de trabalho. Os resultados mostraram que o surgimento de uma nova economia está diminuindo a capacidade de formar ligações com pessoas, lugares e empresas, em função da rotatividade de funcionários nas empresas e de funções e locais de trabalho na mesma empresa. Um dos efeitos indesejados disso é que fortaleceu o valor do lugar e despertou o desejo de comunidade e de pertencer ao meio ambiente. Esse mesmo estudo teve como objetivo descrever os efeitos sociopsicológicos e comportamentais nos funcionários, explorando os significados que tais ajustes têm para as pessoas que estão expostas a ambientes de mudança e analisando como esses aspectos influenciam o sentimento de pertencimento ao meio ambiente.

Os autores concluem que o sentimento de pertencimento de lugar ao ambiente de trabalho é imprescindível por três motivos. Primeiro, serve para proporcionar uma sensação de comunidade, baseando-se na integração de grupos em um ambiente. Em segundo, o sentimento de pertencimento melhora a atração e retenção de talentos e, em terceiro, auxilia a identificar e repensar a cultura organizacional.

Com isso, os autores afirmam que existe uma relação das ações organizacionais com as questões sociopsicológicas ambientais, e abordam as questões explícitas e implícitas dos sentimentos de pertencimento em diversos ambientes, como o empresarial.

Outra perspectiva em relação ao sentimento de pertencimento ao meio ambiente estabelece que esse sentimento está associado aos aspectos do convívio social. Nos ambientes em que as pessoas se relacionam de forma otimista há uma possibilidade maior de articular o significado das suas vidas. Esses aspectos levantados por Lambert et al. (2015) mostram que mesmo que pesquisas anteriores tenham apresentado que, em geral, as relações sociais proporcionem uma percepção significativa para a vida, as relações que promovem um sentimento de pertencimento são especialmente propensas a promover uma certeza de que a vida de um indivíduo é significativa.

Lambert et al. (2015) mostraram, ainda, que o sentimento de pertencimento possui maior intensidade em pessoas que fazem uma associação mais significativa acerca do lugar em relação àqueles que associam o

lugar a questões não muito favoráveis para a sua vida. Utilizando-se de um conjunto diversificado de métodos, a investigação encontrou evidências de que um sentimento de pertencimento salutar em relação ao lugar é uma imprescindível causa de proporcionar uma vida mais significativa.

Realizado na Cidade de Durango no México, o estudo de Blancarte-Siqueiros et al (2019), descreve que em locais da cidade onde os espaços verdes são menores ou não existem é observada marginalização desses espaços por parte das pessoas. Uma análise de componentes principais foi feita para reduzir o número de variáveis que poderiam explicar a qualidade de vida e o sentimento de pertencimento.

O estudo indica que é necessário aumentar a densidade de espaços verdes por habitante, especialmente em novos empreendimentos residenciais. A densidade de áreas verdes na cidade de Durango é 3,67 m² por habitante, um valor inferior aos 9 m² por habitante recomendados por outros estudos. A qualidade de vida da população é maior à medida que a densidade de áreas verdes aumenta.

Scannell e Gifford (2010) definem que parte do interesse em compreender o apego ao lugar vem da consciência de que pessoa-lugar são vínculos que se tornam frágeis com a globalização, pois, maior mobilidade e problemas ambientais invasivos ameaçam a existência de conexões das pessoas com lugares. Outra questão analisada mostrou que o significado do lugar e o apego podem ser usados para planejar e encorajar o uso de espaços públicos, como parques. O apego ao local também é relevante para o estudo do ambiente. Indivíduos apegados experimentam uma sensação intensificada de segurança, mesmo quando seu lugar está situado em uma zona de conflitos.

As análises desses autores se pautaram em destacar diferentes processos, em como lugares e pessoas são envolvidos em sentimentos de apego pessoa-lugar, com estas definições permanecendo dispersas na literatura e, portanto, o desenvolvimento teórico do apego ao meio ambiente ainda não tendo sido reconhecido. Assim, a investigação buscou explorar as semelhanças entre os diferentes conceitos de apego o que possibilitou o início da estruturação de uma compreensão mais coerente do apego ao meio ambiente.

Com base em uma conexão entre abordagens fenomenológicas e etnográficas, Viegas (2010) estabelece a partir de um estudo feito entre os índios Tupinambá no sul do estado da Bahia argumentos que são construídos por meio da apresentação de generalizações válidas que têm relação com os sentimentos intersubjetivos de pertencimento ao meio ambiente.

A autora narra que os sentimentos de pertencimento surgem tanto nos espaços de vivência em um pequeno complexo de parentesco, e tanto das sensações e imediatismo que estão associados a determinado

ambiente, e assim isso acaba se constituindo como uma parte integrante do povo Tupinambá em relação ao seu território. O entrelaçamento da experiência vivida é uma ampla perspectiva comparativa sobre a socialidade, levantada tanto pela literatura quanto por debates teóricos mais gerais em antropologia ambiental. Nesta perspectiva, a autora apresenta diferentes processos de conexão de pertencimento ao lugar.

Young, Russelle Powers (2014) desenvolveram seus estudos em um bairro com 9 445 mulheres com idades entre 73-78 anos que participaram no Estudo Longitudinal Australiano sobre Saúde da Mulher. Treze itens foram projetados para medir o sentimento de vizinhança que foram incluídos na pesquisa com mulheres mais velhas no ano de 2010.

Os autores indicam que o aspecto do lugar tem forte influência no sentimento de pertencimento. Além dessa questão, a sensação de morar em ambiente seguro, assim como local de menos estresse, com mais espaços verdes e com mais locais de lazer também se constituem em forte motivo para o desenvolvimento dos sentimentos de pertencer ao ambiente. O estudo faz uma relação do sentimento de pertencimento com o sentimento de vizinhança estabelecendo que quanto maior for o tempo de moradia de uma pessoa no lugar, maior será o seu sentimento de pertencimento a esse ambiente. Estas descobertas colaboram para o entendimento da relação entre o sentimento de pertencimento com as sensações de vizinhança e saúde em mulheres idosas.

Com foco nos aspectos de mobilidade socioespacial de pequenos municípios rurais localizados na microrregião de Viçosa no estado de Minas Gerais, Gomes, Fiúza, Pinto e Remoaldo (2018) em suas análises concernentes à espacialidade possibilitam averiguar que a forma como as pessoas produzem os lugares e os utilizam permitem a produção de atribuições gerando uma certa relação de afinidade desses indivíduos a esse meio ambiente. Os pesquisadores demonstram em seus estudos que essas circunstâncias concebidas pelos habitantes rurais da cidade colaboram para o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento ao meio ambiente onde estão inseridos para quem as espacialidades se manifestam a partir da geografização dos vínculos sociais, se estabelecendo em formas sociais específicas de apropriação e uso dos recursos em um determinado local.

Colucci e Souto (2011) demonstram que as espacialidades simbolizam instrumentos de apropriação dos recursos à disposição, criando relações humanas produtivas diversas e, portanto, diferentes formas de sensações e ações em relação ao meio ambiente. Desta forma, a pesquisa estabelece que os sentimentos de pertencimento estão relacionados, dentre outros aspectos, ao fato da cidade ser além de um espaço destinado

a realização de negócios, ser também um ambiente de afinidades e de troca de conhecimentos. Neste ambiente social são estabelecidos e restabelecidos vínculos sociais e diferentes maneiras de sociabilidade. Os pesquisadores procuraram compreender estas espacialidades como ambiente de produção das relações sociais que são encadeadas no espaço. Para tanto, admitiram a espacialidade como uma prática socioespacial inserida no desenvolvimento dos sentimentos de pertença dos rurais.

Já os estudos realizados por Silva e Pena (2012) apresentam os sentimentos de pertencimento ao meio ambiente sob o enfoque das concepções de domínio de classes. A investigação desses pesquisadores é proveniente de um projeto de pesquisa denominado “*Igbadu: territórios, gênero e história dos candomblés de Goiânia-GO*” apresentando resultados iniciais das análises relativas às religiões de matriz africana em Goiás. A investigação se concentrou na região metropolitana de Goiânia, enfatizando os aspectos relacionados aos processos ambientais do espaço urbano, com ênfase na utilização dos parques urbanos da cidade para práticas religiosas.

A investigação demonstrou que os ambientes urbanos, como os parques, se tornaram um espaço de disputas entre alguns segmentos religiosos, onde o *locus* do enunciante (o evangélico) e o *locus* do enunciado (o candomblecista) se contrapõem e, por um discurso baseado na ordem do discurso dominante das religiões cristãs sobre as religiões de matriz africana, acabam por estabelecerem uma relação de pertencimento quanto aos ambientes públicos na cidade. Esses sentimentos de pertença desses espaços são produzidos não somente por questões de relações sociais com o ambiente, sendo agora constituídos também por uma sensação de dominação de uma religião que se considera superior a outra prática religiosa diferente dos seus princípios dogmáticos. Sendo o pertencimento ao meio ambiente um mecanismo para que uma religião (evangélica) sobreponha-se à outra (candomblé). Portanto, a partir desta lógica a pesquisa mostrou que os sentimentos de pertencimento ao meio ambiente também podem ser usados como um processo de luta que reivindica os locais públicos e que acaba por proporcionar aos questionamentos das maneiras de poder vigentes atualmente na sociedade brasileira.

As publicações analisadas discorreram sobre os sentimentos de pertencimento a partir de diversos parâmetros baseados em teorias provenientes da antropologia, sociologia e psicologia. Diante do exposto, observa-se que o processo de formação da sensação de pertencimento ao meio ambiente é algo dinâmico que pode ser constituído a partir de associações a necessidades humanas ou a aspectos da vida, como as relações sociais, históricas e de luta de classes.

As publicações analisadas apresentam abordagens quanto ao desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao meio ambiente. Procurou-se identificar se nessas publicações os autores abordavam conceitos que explicitassem o desenvolvimento de pertencimento das pessoas ao meio ambiente e em quais referenciais teóricos se fundamentavam para apresentar suas concepções.

Observa-se que, quanto à concepção do pertencimento ao meio ambiente, a maioria dos autores (COSTA e MOTA, 2018; LIU et al., 2019; LAMBERT et al., 2015) assume o entendimento de pertencimento como um processo estabelecido a partir de um convívio social ou de interações sociais das pessoas com determinado lugar. Peters; Stodolska; Horolets (2016) ampliam essas compreensões com base nas concepções que o sentimento de pertencimento é formado a partir de três pilares: história, relações sociais e lugar.

Inalhan e Finch (2014), a partir das ideias de Sennet (1999), Mazumdar (1992) e Becker (1990), explicam que o ambiente organizacional frequentemente passa por processos de mudanças em decorrência das estratégias empresariais. No entanto, o impacto que essas alterações causam no ambiente influencia os sentimentos de apego que as pessoas estabelecem. Aspectos relacionados ao apego ao ambiente, percepções pessoais e expectativas podem afetar as reações de um indivíduo a um processo de mudança no ambiente. O estudo procurou analisar como essas compreensões de pertencimento ao ambiente são constituídas dentro do ambiente organizacional, considerando o apego. O estudo sugere que os ambientes físicos interferem significativamente na percepção das pessoas quanto ao apego, e o mesmo ocorre no ambiente de trabalho. Existem poucas investigações voltadas a averiguar como as mudanças no ambiente influenciam o comportamento das pessoas por interferir nos sentimentos de pertencimento ao ambiente.

Hagerty et al. (2010), baseando-se em Walker e Avant (1988); Maslow (1954) e Anant (1967), procuram explicar os sentimentos de apego com base em diversos conceitos da psicologia. No entanto, a investigação indica que existe pouca preocupação do meio acadêmico em investigar as relações do pertencimento ao lugar no ambiente da saúde. Seus estudos mostram uma análise dos conceitos de sentimento de pertencimento e descrevem a importância dessas compreensões para a prática da enfermagem psiquiátrica. Pois pertencer é o elo conceitual que faltava em entender a saúde mental e a doença mental com base em uma perspectiva de relacionamento e interação social (ANANT, 1967).

Blancarte-Siqueiros et al (2019) se baseiam em concepções de Maslow (1954), associando as sensações de qualidade de vida à natureza. Indicam que as áreas verdes são fontes imprescindíveis de serviços ecossistêmicos em ambientes urbanos e que os fatores econômicos não afetam somente o uso da natureza

como também o desenvolvimento dos sentimentos de pertencimento aos espaços verdes. Essas percepções de apego são constituídas a partir do momento em que o indivíduo associa uma área verde a alguma de suas necessidades, sendo em maior grau relacionadas a qualidade de vida e saúde. Também concluem que quando não existem áreas verdes no meio urbano ou quando não existe um uso comercial ou social de um espaço verde, os sentimentos de pertencimentos ao local muitas vezes tendem a não serem construídos nas pessoas. Destacam, ainda, que a diminuição de espaços verdes reduz o valor de uma área urbana.

As demais produções (SCANNELL; GIFFORD, 2010; YOUNG; RUSSELL; POWERS, 2014; GOMES et al, 2018; SILVA; PENA, 2012), não apresentaram conceitos explícitos de apego ou pertencimento, tampouco um referencial teórico característico para o tema, ainda que tenham empregado a terminologia apego no decorrer dos seus artigos. Esses estudos realizam um diagnóstico das relações dos lugares para o desenvolvimento dos sentimentos de pertencimento especificando que bairros com diversos espaços verdes, como parque ou praças, possuem influência nas relações que eles definem como “pessoa-lugar”. Esses aspectos permitem estabelecer que sentimentos de satisfação com o lugar e com as pessoas possibilitam aos indivíduos se sentirem pertencentes ao ambiente, fazendo as pessoas acreditarem serem donos de uma praça, de um parque ou de uma área verde.

Viegas (2010) apresenta um conceito de pertencimento associado a questões sociais e culturais de uma tribo indígena na região Sul do estado da Bahia (Tupinambás). Afirma que, por meio de generalizações associadas à terra e ao parentesco, uma forte relação com os sentimentos de pertencimento à natureza é constituída entre os índios.

Diante do exposto, percebe-se que o sentimento de pertencimento é formado a partir de interações sociais das pessoas com o ambiente, incluindo questões de identidade do indivíduo com um lugar (história). A partir das publicações analisadas, pode-se também concluir que a formação dos sentimentos de apego é algo dinâmico e pouco investigado em relação ao meio ambiente.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo contribui para o debate multidisciplinar das concepções de apego e pertencimento e a relação dessas premissas com o meio ambiente e os métodos usados para se fazer o levantamento ou análise de como essas teorias são associadas à temática ambiental. Mostrou-se que os sentimentos de pertencimento foram conceituados por teóricos das ciências sociais, da psicologia e da antropologia.

Nas publicações analisadas, foi possível verificar que as concepções acerca dos sentimentos de pertencimento podem ser empregadas como meio de análise em qualquer tipo de meio ambiente e não somente relacionados aos espaços verdes.

Quanto ao entendimento de apego, foi possível compreender, a partir de uma visão da psicologia, que o apego está associado aos aspectos sociais e afetivos das pessoas em relação a um ambiente, mesmo que não ocorra de imediato uma associação com o local. Desta forma, uma proximidade com determinado espaço não é necessariamente se apropriar do mesmo, ou construir algo nesse lugar, mas sim criar uma ação de aceitação de sua diversidade. Contudo, ao se comparar essas concepções com o entendimento de pertencimento nas publicações que não deixaram explícita esta terminologia, pode-se perceber que existe um emprego implícito do conceito de apego.

No que se refere ao levantamento ou diagnóstico dos sentimentos de pertencimento ao meio ambiente, os métodos mais mencionados nas investigações analisadas foram entrevistas (grupo focal, questionários ou narrativas) e observações de campo (estudo de caso, testes de atitudes, observação documental).

Percebeu-se que poucos estudos são realizados para compreender como os sentimentos de pertencimento ao meio ambiente são desenvolvidos nas pessoas e principalmente quando se trata da produção desses sentimentos a partir da interação das pessoas com os espaços verdes urbanos.

V. REFERÊNCIAS

ALENCAR, H. F. DE; FREIRE, J. C. O lugar da alteridade na psicologia ambiental. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, v. 7, n. 2, p. 305–328, 2007.

ALVES, R. B.; KUHNEN, A.; BATTISTON, M. “Lar Doce Lar”: Apego ao Lugar em Área de Risco diante de Desastres Naturais. *Psico*, v. 46, n. 2, p. 155, 2015.

ANANT, S. S. Belongingness and mental health: Some research findings. *Acta Psychologica*, v. 26, p. 391–396, 1967.

BAUMEISTER, R. F. *The Cultural Animal*. [s.l.] Oxford University Press, 2005.

BENNETT, J. *Doing Belonging: a sociological study of belonging in place as the outcome of social practices*. *Sociology*, v. PhD, p. 233, 2013.

BENNETT, J. Gifted Places: The Inalienable Nature of Belonging in Place. *Environment and Planning D: Society and Space*, v. 32, n. 4, p. 658–671, ago. 2014.

BENNETT, J. ‘Snowed in!’: Offbeat Rhythms and Belonging as Everyday Practice. *Sociology*, v. 49, n. 5, p. 955–969, out. 2015.

- BLANCARTE-SIQUEIROS, R. H.; PEREZ-VERDIN, G.; CORTES-ORTIZ, A. The relationship between quality of life, sense of belonging, and green spaces in urban environments in the city of Durango, Mexico. *Revista Chapingo, Serie Ciencias Forestales y del Ambiente*, v. 26, n. 1, p. 97–111, 2019.
- BOWLBY, J. *Attachment and loss*. New York: Basic Books, 1977.
- COLUCCI, D. G.; SOUTO, M. M. M. Espacialidades e territorialidades: conceituação e exemplificações. *Geografia (UFMG)*, V. 7, N. 1, P. 114-127, 2011.
- COSTA, J. N. DA; MOTA, J. C. Educação Ambiental nos lugares urbanos e turísticos - o pertencimento e a valorização do ambiente. *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 4, p. 1–15, 2018.
- DE ARAÚJO, P. V. et al. Eu gosto da escola: Um estudo sobre o apego ao ambiente escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, n. 2, p. 377–384, 2016.
- FELIPPE, M. L.; KUHNEN, A. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 29, n. 4, p. 609–617, 2012.
- FONSECA, L. A. M. *Metodologia Científica ao alcance de todos*. 3. ed. Manaus: Valer, 2010.
- GOMES, Nayhara Freitas Martins; FIÚZA, Ana Louise Carvalho; PINTO, Neide Maria Almeida; REMOALDO, Paula Cristina Almeida Cadima. Os rurais e a cidade: mobilidade socioespacial dos habitantes do campo em pequenos municípios de economia agrícola. *RAEGA - O espaço geográfico em análise*, v. 44, p. 242-257, 2018.
- GIULIANI, M. V. Psychological theories for environmental issues. In: *Psychological theories for environmental issues*. Aldershot: Ashgate, 2004. p. 137–170.
- GUSTAFSON, P. Roots and routes: Exploring the relationship between place attachment and mobility. *Environment and Behavior*, v. 33, n. 5, p. 667–686, 2001.
- HAGERTY, B. M. K. et al. Sense of belonging: A vital mental health concept. *Archives of Psychiatric Nursing*, v. 6, n. 3, p. 172–177, 1992.
- HESKETH, J. L.; COSTA, M. T. P. M. Construção de um instrumento para medida de satisfação no trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, v. 20, n. 3, p. 59–68, set. 1980.
- INALHAN, G.; FINCH, E. Place attachment and sense of belonging. *Facilities*, v. 22, n. 5, p. 120–128, 2004.
- KYLE, G.; GRAEFE, A.; MANNING, R. Testing the dimensionality of place attachment in recreational settings. *Environment and Behavior*, v. 37, n. 2, p. 153–177, 2005.
- LAMBERT, N. M. et al. To Belong Is to Matter: Sense of Belonging Enhances Meaning in Life. *Personality and Social Psychology Bulletin*, v. 39, n. 11, p. 1418–1427, 2013.
- LEIKKILÄ, J.; FAEHNLE, M.; GALANAKIS, M. Promoting interculturalism by planning of urban nature. *Urban Forestry & Urban Greening*, v. 12, n. 2, p. 183–190, jan. 2013.
- LIU, Z. et al. Sense of belonging and social identity on the settlement intentions of rural-urban migrants: Evidence from China. *Ciencia Rural*, v. 49, n. 8, 2019.
- MANZO, L. C. For better or worse: Exploring multiple dimensions of place meaning. *Journal of Environmental Psychology*, v. 25, n. 1, p. 67–86, mar. 2005.

- MANZO, L. C.; PERKINS, D. D. Finding Common Ground: The Importance of Place Attachment to Community Participation and Planning. *Journal of Planning Literature*, v. 20, n. 4, p. 335–350, 16 maio 2006.
- MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do Trabalho Científico*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MASLOW, A. H. *A Theory of Human Motivation*. BN Publish ed. New York: 2013, 1954.
- MEDEIROS, IVAN; VIEIRA, ALESSANDRO; BRAVIANO, GILSON; GONÇALVES, B. S. Revisão sistemática e bibliométrica facilitadas por um Canvas para visualização de informação. *Revista Brasileira de Design da Informação*, p. 93–110, 2015.
- MILLER, L. Belonging to country — a philosophical anthropology. *Journal of Australian Studies*, v. 27, n. 76, p. 215–223, jan. 2003.
- PETERS, K.; STODOLSKA, M.; HOROLETS, A. The role of natural environments in developing a sense of belonging: A comparative study of immigrants in the U.S., Poland, the Netherlands and Germany. *Urban Forestry and Urban Greening*, v. 17, p. 63–70, 2016.
- PROSHANSKY, H. M.; FABIAN, A. K.; KAMINOFF, R. Place-identity: Physical world socialization of the self. *Journal of Environmental Psychology*, v. 3, n. 1, p. 57–83, mar. 1983.
- ROBBINS, S. P. *Best-Seffer Mundial COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL*. [s.l: s.n.].
- SCANNELL, L.; GIFFORD, R. Defining place attachment: A tripartite organizing framework. *Journal of Environmental Psychology*, v. 30, n. 1, p. 1–10, 2010.
- SILVA, Mary Anne Vieira; PENA, Rodolfo Ferreira Alves. Cidade, cultura e a disputa pelo direito ao espaço: segregação urbana das comunidades de terreiro na região metropolitana de Goiânia. *RAEGA-O espaço geográfico em análise*, v. 24, p. 38-51, 2012.
- SOUSA, S. N. et al. Necessidades formativas de professores iniciantes na educação básica: conceitos, concepções e revisão de literatura (Training needs of beginning teachers in basic education: concepts, conceptions and literature review). *Revista Eletrônica de Educação*, v. 14, p. 4175116, 2020.
- VIEGAS, S. DE M. Can anthropology make valid generalizations?: Feelings of belonging in the Brazilian Atlantic forest. *Social Analysis*, v. 53, n. 2, p. 147–162, 2009.
- WILLIAMS, D. R.; ROGGENBUCK, J. W. *Measuring Place Attachment : Some Preliminary Results Measuring Place Attachment : Some Preliminary Results Paper Presented at the Session on Outdoor and Virginia Polytechnic Institute & State University. The Session on Outdoor Planning and Management*, n. December, 1989.
- YOUNG, A. F.; RUSSELL, A.; POWERS, J. R. The sense of belonging to a neighbourhood: Can it be measured and is it related to health and well being in older women? *Social Science and Medicine*, v. 59, n. 12, p. 2627–2637, 2004.
-